



## **REFLEXÃO SOBRE IMPLANTAÇÃO DE AGROFLORESTA BIODIVERSA NO SUL DO RS**

**VELASQUES, Nathalia Cardoso**  
**CARDOSO, Joel Henrique**  
**nathicv@yahoo.com.br**

**Evento: Encontro de Pós-Graduação**  
**Área do conhecimento: Fitotecnia**

**Palavras-chave: Agroecossistemas, biodiversidade, práticas agroflorestais**

### **1 INTRODUÇÃO**

A agricultura é uma atividade humana que implica a simplificação da natureza, substituindo a diversidade natural por um número reduzido de plantas cultivadas. Resultando na perda de biodiversidade e na produção de um ecossistema artificial dependente de constante intervenção humana, como uso intensivo de insumos e de sementes com alto potencial genético que, embora elevem a produtividade, acarretam vários custos ambientais e sociais indesejáveis (ALTIERI, 2012).

O desafio posto às sociedades contemporâneas é produzir alimentos para atender a população, mantendo a conservação dos recursos naturais e a diversidade de vida do planeta (McNEELY; SCHER, 2009). Agroflorestas biodiversas surgem dentro deste contexto como uma prática agrícola alternativa, pois são formas de uso do solo em que são consorciadas espécies arbóreas e/ou arbustivas com espécies agrícolas e/ou animais, simultaneamente ou sequencialmente, em uma mesma área, utilizando práticas de manejo de acordo com a cultura da população local (ALTIERI, 2012).

No entanto, os SAF's são pouco dissimulados. No estado do Rio Grande do Sul as experiências agroflorestais sucessionais são incipientes, havendo uma carencia de referencial teórico e prático mais consistente. Este trabalho tem como objetivo relatar a implantação de um dos SAF's desenvolvidos pelo projeto "Construção participativa de sistemas agroflorestais sucessionais no território sul, RS (Encosta da Serra do Sudeste)", da Embrapa Clima Temperado, buscando promover SAF's sucessionais na região da Serra dos Tapes, sul do Rio Grande do Sul, e avançar no estabelecimento de princípios locais que possibilitem compatibilizar a produção agrícola com a conservação ambiental.

### **2 PROCEDIMENTO METODOLÓGICO**

A implantação foi realizada no Sítio Amoreza, localizado no município de Morro Redondo, sul do Rio Grande do Sul. O ecossistema predominante na região é a Floresta Estacional Semidecidual.

Inicialmente foi implantada uma área experimental de 588m<sup>2</sup> (21x28m), seguindo-se os princípios da construção participativa no que se refere à definição das espécies chaves e troca de conhecimento entre os participantes.

A implantação da agrofloresta iniciou pela roçada da área, seguida de

subsolagem e gradagem. Após a preparação do solo foi realizado o plantio obedecendo a um padrão determinado com espaçamentos pré-definidos pela equipe do projeto e integrantes do sítio.

Foram estabelecidas linhas de espécies arbóreas florestais intercaladas com linhas de frutíferas, plantadas no espaçamento 3x3m. O espaçamento adotado entre mudas foi de 1m. Foi acrescentado nas linhas das espécies arbóreas (florestais e frutíferas) sementes de espécies florestais nativas. Nas entrelinhas das arbóreas foram implantadas estacas de espécies adubadeiras (*Thitonia diversifolia* (Hemsl.) A. Gray e *Pennisetum purpureum* Schumach.), com um espaçamento de aproximadamente 1m entre estacas. Na linha das estacas foi semeado um coquetel de plantas de cobertura. Nos intervalos entre plantas de cobertura e arbóreas foram semeados milho e feijão miúdo.

### 3 RESULTADOS e DISCUSSÃO

Como resultado obteve-se um sistema agroflorestal biodiverso, apresentando, aproximadamente, 43 espécies.

A metodologia de implantação coletiva possibilitou uma menor demanda por mão-de-obra da família e o aprendizado e troca de experiências de um conjunto de atores interessados em SAF's.

Dentre a diversidade de espécies resultante deste SAF, várias apresentam múltiplos usos como fornecimento de madeira, lenha, frutos secos e carnosos, além do uso medicinal e apícola.

O índice de sobrevivência das mudas foi elevado. Segundo Coelho (2012) as mudas já ultrapassaram fases críticas de sobrevivência e apresentam uma reserva de nutrientes em seus caules, o que possibilita o crescimento durante meses até que o sistema radicial se estabeleça no novo local.

### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os sistemas agroflorestais despertam o interesse dos agricultores que possuem uma nova maneira de pensar e planejar a produção de alimentos, não visando somente à produção, mas também a conservação dos recursos naturais. É preciso assessorar esses produtores para que eles se sintam cada vez mais incentivados a implantar e disseminar SAF's.

### REFERÊNCIAS

ALTIERI, M. **Agroecologia: bases científicas para uma agricultura sustentável**. Rio de Janeiro: Expressão Popular, 2012. 400p.

COELHO, G. C. **Sistemas agroflorestais**. São Carlos: RiMa Editora, 2012. 204p.

McNEELY, J. A.; SCHERR, S. J. **Ecoagricultura: alimentação do mundo e biodiversidade**. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2009. 459p.